

SUMÁRIO

<i>Prefácio de John Piper</i>	9
<i>Agradecimentos</i>	13
1. Elogio centrado em Deus para aqueles que não são Deus...	15
2. A chave para relacionamentos que trazem ânimo: a simplicidade	41
3. Rumo a mais ânimo: a complexidade	75
4. Pressuposições importantes	97
5. Erros que cometi	103
6. Perguntas e respostas	133
7. Visualizações de Jesus.....	157
8. Como mesclar correção com encorajamento	167
9. 100 ideias de como elogiar, para aqueles que se sentem perdidos.....	173
<i>Apêndice 1</i>	185
<i>Apêndice 2</i>	189

Com gratidão a Deus por
aqueles que encorajam e elogiam tão bem.

PREFÁCIO

Os seres humanos foram criados à imagem de Deus para mostrar quem ele é. É isso que as imagens fazem. E foram redimidos por Jesus e renovados de acordo com a imagem de nosso Criador para recuperar esse propósito inicial.

Mas por quê? Certamente não é para que a obra de Deus em seu povo passasse despercebida ou não fosse elogiada. Se Deus é soberano e se toda boa dádiva vem do alto, não elogiar o que há de bom nos outros é uma espécie de sacrilégio e doença da alma.

Quando nossa boca está vazia de elogios aos outros, provavelmente é porque nosso coração está cheio de amor pelo eu. É isso que quero dizer ao usar a ideia de doença da alma. C. S. Lewis estava plenamente certo quando escreveu:

O mundo está cercado de elogios — o amante elogia sua amada, os leitores, seu poeta favorito, os caminhantes, o campo, os jogadores, seu jogo favorito —, elogios a coisas como clima, vinhos, louças, atores, motores, cavalos, universidades, países, personagens históricos, crianças, flores, montanhas, selos raros, insetos raros, às vezes até mesmo políticos e acadêmicos. Não havia notado que as mentes mais humildes — e, ao mesmo tempo, mais equilibradas e abertas — elogiam mais, ao passo

que os excêntricos, os desajustados e os descontentes elogiam menos.¹

O livro de Sam é um bálsamo curador para excêntricos, desajustados e descontentes que estão de tal modo cheios de si mesmos que mal conseguem enxergar e menos ainda celebrar as belezas simples da virtude imperfeita presente nos outros. Ou, em outras palavras: preciso deste livro.

A ausência de encorajamento ou elogio sobre a obra de Deus em seu povo também é um tipo de sacrilégio — por três razões, pelo menos.

Primeira, é uma desobediência ao mandamento de Deus: “A mulher que teme o SENHOR, essa será elogiada” (Pv 31.30). E não consigo pensar em alguma razão pela qual isso não se aplique por princípio também a homens que temem o Senhor.

Segunda, isso rebaixa Jesus, como se ele estivesse insistindo em fazer algo indigno quando diz: “Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25.21,23). Se ele diz isso, por que deveríamos considerar uma humilhação fazer tal coisa?

Terceira, todas as obras de Deus são dignas de elogio. Não há bem algum em ninguém senão pela obra de Deus (1Co 4.7; 15.10).

A coisa vai ainda mais longe. Sam diz: “O melhor encorajamento se baseia não apenas no caráter de Deus, mas no evangelho”. O que significa que qualquer vislumbre de bem na vida dos filhos de Deus foi comprado pelo sangue. Jesus morreu para que isso se tornasse possível. Se ele morreu para que tal bem acontecesse e se não considerarmos essa obra digna de elogio, o que tudo isso diz sobre nós? Ou seja, devo novamente declarar: preciso deste livro.

¹C. S. Lewis, *Reflections on the Psalms* (London: G. Bles, 1958), p. 94.

É claro que existem armadilhas e problemas. Qual é a diferença entre o elogio positivo e a bajulação negativa? O que dizer sobre o fato de que, na Bíblia, o povo de Deus nunca diz “obrigado” uns *aos* outros, mas apenas agradece a Deus uns *pelos* outros? O que dizer do perigo de encorajar o desejo de alguém por elogio humano, que Jesus tão claramente condena? Há algo errado em querer estar entre os que recebem elogios? E o que dizer do não crente que *não* “se renova [...] segundo a imagem daquele que o criou”? Quando devemos elogiá-lo? Ou será que não devemos fazê-lo? Sam ataca todas essas questões de frente. Este não é um livro superficial.

Mas ele é prático. Incrivelmente prático — com dezenas de ilustrações e aplicações para o ambiente de trabalho, o casamento, a criação de filhos, as amizades e o ministério. E, é claro, isso é o que eu esperaria de Sam Crabtree. Ele vive o seu livro. Trabalho ao lado de Sam na equipe de nossa igreja desde 1997. Isso significa que tenho estado do lado que recebe um perseverante encorajamento centrado em Deus. Não sem correção. E, sim, há uma seção no livro sobre isso também.

Agradeço a Deus por você, Sam. Oro para que possamos juntos terminar bem. Você me ensinou mais do que imagina. Você escreveu um livro único. Não tenho dúvida de que, no último dia, este livro será uma das muitas razões pelas quais o Senhor Jesus dirá a você: “Muito bem”.

JOHN PIPER,
pastor de pregação e visão da
Baptist Bethlehem Church,
Twin Cities, Minnesota

1

Elogio centrado em Deus para aqueles que não são Deus

O ato de elogiar é o propósito do universo — especificamente o ato de elogiar ou louvar a Deus.

Recomendar o louvor a homens é algo passível de crítica justificável. As minas terrestres estão por todo lugar. Veja, por exemplo, esta advertência: “O amor por nossa própria glória é o maior concorrente de Deus em nosso coração. E às vezes podemos cobrir esse ídolo com um disfarce de piedade”.¹ Se isso for verdade, e creio que seja, então como posso ao menos defender o louvor às pessoas? Não estaria eu alimentando um orgulho idólatra?

A Bíblia louva Deus e as pessoas

Mesmo com sua ênfase sobre a autonegação humilde e sua advertência contra o orgulho, a Bíblia louva pessoas — em última

¹Jon Bloom, diretor executivo do Desiring God Ministries, carta à Philippian Fellowship, June, 2009.

análise, para a glória de Deus. O propósito principal de Deus não é glorificar o homem, como o pensamento humanista poderia considerar; o propósito principal do homem é glorificar a Deus ao agradecer-se dele para sempre. Por outro lado, o elogio às pessoas não elimina necessariamente o elogio a Deus, se, em última análise, as pessoas forem elogiadas para a glória dele. Deus é glorificado em nós quando elogiamos a obra que ele fez e está fazendo nos outros.

A Bíblia, por exemplo, elogia a majestade de Salomão: “O SENHOR *exaltou muito* a Salomão, à vista de todo o Israel, e deu-lhe tal *majestade* real como nenhum rei teve antes dele em Israel” (1Cr 29.25). Perceba que foi o Senhor que fez Salomão tão grande e majestoso. A grandeza e a majestade devem ser reconhecidas e elogiadas, mas na raiz disso está a grandeza e a majestade do Deus que concedeu tudo isso a Salomão.

A Bíblia também elogia Jabes como sendo mais honrado que seus irmãos: “Jabes foi *mais honrado* do que seus irmãos. Sua mãe lhe dera o nome de Jabes, dizendo: Porque com dores o dei à luz. Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: *Que tu me abençoes e aumentes minha propriedade; que a tua mão me proteja e não permita que eu seja afligido pelo mal! E Deus lhe concedeu o que pediu*” (1Cr 4.9,10). Observe que a honradez de Jabes é um resultado da graça de Deus, que lhe concede seus pedidos e aumenta sua propriedade. Jabes, claramente o menor dos dois, faz pedidos a Deus, aquele que tem o poder de que Jabes carece para cumprir tais pedidos. A honradez de Jabes deve ser reconhecida e elogiada, mas ela se fundamenta na bênção de Deus em sua vida; aquele que é a fonte da bênção é aquele que merece a honra pela honradez de Jabes.

A Bíblia elogia a excelente esposa de Provérbios 31. É correto reconhecer e elogiar sua excelência. De fato, o versículo 30 diz explicitamente que “a mulher que teme o SENHOR, essa será elogiada”. Será o quê? Será elogiada! Creio que o que a